

# O papel do enfermeiro e familiares na promoção da saúde de pacientes com esquizofrenia

The role of nurses and family members in promoting the health of patients with schizophrenia

El papel de los enfermeros y familiares en la promoción de la salud de los pacientes con esquizofrenia

Jucilene Lopes Aquino<sup>1</sup>, Tayonara Lak Jung Chung Vendrusculo<sup>2</sup>, Renata Zanella<sup>3</sup>

Como citar esse artigo. Aquino, JL. Vendrusculo, TLJC. Zanella, R. O papel do enfermeiro e familiares na promoção da saúde de pacientes com esquizofrenia. Rev Pró-UniverSUS. 2025; 16(3):170-175.



## Resumo

**Introdução:** A esquizofrenia é uma das doenças mentais mais complexas e desafiadoras, afetando aproximadamente 20 milhões de pessoas em todo o mundo. Essa condição impacta profundamente a vida dos pacientes, seus familiares e a sociedade em geral. Os profissionais enfermeiros estão à frente do atendimento, oferecendo suporte clínico e emocional essencial para os pacientes e familiares. **Objetivo:** investigar o impacto da participação ativa da família no processo de diagnóstico e tratamento de pacientes com esquizofrenia, bem como o papel do enfermeiro na promoção do bem-estar tanto dos pacientes quanto de seus familiares. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem descritiva e exploratória, sendo realizadas buscas por artigos científicos nas bases de dados eletrônicas: National Library of Medicine (PUBMED), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e MEDLINE, todas acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio da aplicabilidade dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) quanto no Medical Subject Headings (MeSH), a fim de garantir abrangência internacional. No DeCS: “Esquizofrenia”, “Enfrentamento”, “Estratégias” e “Enfermagem”, no MeSH: “Esquizofrenia”, “Enfrentamento”, “Estratégias” e “Enfermagem”, intermediados pelo operador booleano AND. **Resultados e Discussão:** Selecionaram-se 08 estudos para análise. Evidenciou-se que a participação ativa da família no processo de diagnóstico e tratamento de pacientes com esquizofrenia desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar tanto dos pacientes quanto de seus familiares. **Considerações finais:** O envolvimento familiar desempenha um papel crucial na adesão ao tratamento e nos resultados terapêuticos. Os enfermeiros desempenham um papel central na educação dos familiares sobre a doença, ajudando-os a desenvolver habilidades de enfrentamento e estratégias de apoio eficazes, melhorando a adesão ao tratamento, diminuindo o estresse e a carga emocional dos familiares.

**Palavras-chave:** Schizophrenia; Nursing; Mental Health; Professional-Family Relations; Family.

## Abstract

**Introduction:** Schizophrenia is one of the most complex and challenging mental illnesses, affecting approximately 20 million people worldwide. This condition profoundly impacts the lives of patients, their families, and society in general. Nurses are at the forefront of care, providing essential clinical and emotional support to patients and their families. **Objective:** To investigate the impact of active family participation in the diagnosis and treatment of patients with schizophrenia, as well as the role of nurses in promoting the well-being of both patients and their families. **Materials and Methods:** This is an integrative literature review with a descriptive and exploratory approach. Searches for scientific articles were conducted in the electronic databases: National Library of Medicine (PUBMED), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Nursing Database (BDENF), and MEDLINE, all accessed the Virtual Health Library (VHL), through the applicability of the Health Sciences Descriptors (DeCS); and the Medical Subject Headings (MeSH), in order to ensure international coverage. In DeCS: “Schizophrenia”, “Coping”, “Strategies” e “Nursing”, in MeSH: “Schizophrenia”, “Coping”, “Strategies”, and “Nursing”, combined using the Boolean operator AND. **Results and Discussion:** Eight studies were selected for analysis. It was evidenced that active family participation in the diagnosis and treatment of patients with schizophrenia plays a crucial role in promoting the well-being of both patients and their families. **Conclusions:** Family involvement plays a crucial role in treatment adherence and therapeutic outcomes. Nurses play a central role in educating families about the disease, helping them develop effective coping skills and support strategies, improving treatment adherence, and reducing stress and emotional burdens on family members.

**Key words:** Esquizofrenia; Enfermagem; Saúde Mental; Relações Profissional-Família; Família.

## Resumen

**Introducción:** La esquizofrenia es una de las enfermedades mentales más complejas y desafiantes, afectando aproximadamente a 20 millones de personas en todo el mundo. Esta condición impacta profundamente la vida de los pacientes, sus familiares y la sociedad en general. Los enfermeros están a la vanguardia de la atención, ofreciendo un apoyo clínico y emocional esencial para los pacientes y sus familias. **Objetivo:** Investigar el impacto de la participación activa de la familia en el proceso de diagnóstico y tratamiento de pacientes con esquizofrenia, así como el papel del enfermero en la promoción del bienestar tanto de los pacientes como de sus familiares. **Materiales y Métodos:** Se trata de una revisión integrativa de la literatura, de enfoque descriptivo y exploratorio, realizándose búsquedas de artículos científicos en las bases de datos electrónicas: National Library of Medicine (PUBMED), Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS). Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Datos en Enfermería (BDENF) y MEDLINE, todas accesadas a través de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), mediante la aplicabilidad de los Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS) tanto en los Medical Subject Headings (MeSH), a fin de garantizar el alcance internacional. No DeCS: “Esquizofrenia”, “Afrontamiento”, “Estrategias” y “Enfermería”, no MeSH: “Esquizofrenia”, “Afrontamiento”, “Estrategias” y “Enfermería” intermediados por el operador booleano AND. **Resultados y Discusión:** Se seleccionaron 08 estudios para análisis. Se evidenció que la participación activa de la familia en el proceso de diagnóstico y tratamiento de pacientes con esquizofrenia desempeña un papel crucial en la promoción del bienestar tanto de los pacientes como de sus familiares. **Consideraciones finales:** El involucramiento familiar desempeña un papel crucial en la adhesión al tratamiento y en los resultados terapéuticos. Los enfermeros desempeñan un papel central en la educación de los familiares sobre la enfermedad, ayudándolos a desarrollar habilidades de afrontamiento y estrategias de apoyo efectivas, mejorando la adhesión al tratamiento y disminuyendo el estrés y la carga emocional de los familiares.

**Palabras clave:** Esquizofrenia; Enfermería; Salud Mental; Relaciones Profesional-Familia; Familia.

Afiliação dos autores:

<sup>1</sup>Discente (Graduação Enfermagem) Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel, Paraná, Brasil. E-mail: jlaquino@minha.fag.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5664-2771>

<sup>2</sup>Discente (Graduação Enfermagem) Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel, Paraná, Brasil. E-mail: tljchung@minha.fag.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-4192-6050>

<sup>3</sup>Docente do Curso de Enfermagem (FAG) (Mestrado em Ensino nas Ciências da Saúde Faculdade Pequeno Príncipe) Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel, Paraná, Brasil. E-mail: renatazanella@fag.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5678-5108>

\* E-mail de correspondência: tljchung@minha.fag.edu.br

Recebido em: 02/12/24 Aceito em: 13/10/25

## Introdução

A esquizofrenia é uma das doenças mentais mais complexas e desafiadoras, afetando aproximadamente 20 milhões de pessoas em todo o mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Caracterizada por uma gama de sintomas que incluem alucinações, delírios e pensamentos desorganizados, essa condição impacta profundamente a vida dos pacientes, seus familiares e a sociedade em geral. A compreensão dos impactos da esquizofrenia e o desenvolvimento de estratégias eficazes de enfrentamento são cruciais para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos afetados<sup>1</sup>.

Do ponto de vista clínico, a esquizofrenia é uma doença crônica que frequentemente se manifesta na adolescência ou no início da idade adulta. Suas causas são multifatoriais, envolvendo uma complexa interação entre fatores genéticos, neurobiológicos e ambientais. Estudos indicam que a disfunção de neurotransmissores, como a dopamina, desempenha um papel significativo no desenvolvimento da esquizofrenia, embora o quadro etiológico completo ainda não seja totalmente elucidado<sup>2</sup>.

Os impactos da esquizofrenia são profundos e abrangentes, afetando não apenas a saúde mental dos pacientes, mas também sua capacidade de funcionar em diversos aspectos da vida diária. A doença pode levar a dificuldades significativas em manter relacionamentos sociais, sustentar um emprego e cuidar das responsabilidades pessoais e domésticas. Esses desafios muitas vezes resultam em isolamento social, desemprego e dependência de suporte institucional<sup>3</sup>.

O apoio social desempenha um papel crucial na recuperação e na manutenção da estabilidade dos indivíduos com esquizofrenia. Programas de reabilitação psicossocial, grupos de apoio e iniciativas de integração comunitária são essenciais para ajudar os pacientes a reconstruir suas vidas e fomentar um senso de pertencimento. Esses programas podem incluir treinamento profissional, suporte educacional e atividades recreativas, visando a reintegração plena dos pacientes na sociedade<sup>2</sup>.

Nesse contexto, o papel do enfermeiro é de suma importância, pois esses profissionais estão na linha de frente do atendimento, oferecendo suporte clínico e emocional essencial para os pacientes. Os enfermeiros não só administram tratamentos e monitoram os sintomas, mas também facilitam a comunicação entre pacientes, familiares e outros profissionais de saúde, educando as famílias sobre a doença e promovendo estratégias de enfrentamento eficazes. Dessa forma, o profissional de enfermagem torna-se fundamental na construção de um ambiente de cuidado que promova a adesão ao tratamento, a recuperação e a inclusão social dos pacientes com esquizofrenia<sup>4</sup>.

A relevância de estudar os impactos e as estratégias de enfrentamento da esquizofrenia reside na necessidade de desenvolver abordagens integradas e eficientes que possam reduzir o estigma associado à doença, melhorar o prognóstico dos pacientes e aliviar o fardo sobre as famílias e os sistemas de saúde.

Este estudo teve como objetivo investigar o impacto da participação ativa da família no processo de diagnóstico e tratamento de pacientes com esquizofrenia, bem como o papel do enfermeiro na promoção do bem-estar tanto dos pacientes quanto de seus familiares, visando compreender como esses fatores influenciam a adesão ao tratamento e seus resultados.

## Metodologia

Para a construção desta pesquisa, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, de abordagem descritiva e exploratória, tendo como intuito investigar atualizações recentes acerca do problema de pesquisa em questão. Uma revisão integrativa da literatura é uma metodologia de pesquisa que permite a síntese de conhecimento sobre um determinado tema, combinando dados de estudos teóricos e empíricos de forma abrangente e sistemática. Essa abordagem envolve a análise crítica e a integração de resultados de múltiplas pesquisas, proporcionando uma visão holística e atualizada sobre a temática em questão<sup>5</sup>.

A fim de buscar respostas elegíveis, o problema de pesquisa foi delimitado na seguinte pergunta norteadora: Qual o papel do profissional enfermeiro na promoção do bem-estar de pacientes com esquizofrenia e de seus familiares e como os familiares podem auxiliar na adesão ao tratamento de entes com esquizofrenia? A questão de pesquisa foi estruturada segundo a estratégia PICO, definida da seguinte forma: P (paciente/problema): pacientes com esquizofrenia e seus familiares; I (intervenção): participação ativa da família e atuação do enfermeiro; C (comparação): ausência de suporte familiar e/ou acompanhamento de enfermagem estruturado; O (outcomes/desfechos): promoção do bem-estar, adesão ao tratamento e redução do estigma. Essa sistematização buscou garantir maior rigor científico no processo de seleção dos estudos.

Para o levantamento de dados, foram realizadas buscas de artigos científicos nas bases de dados eletrônicas: *National Library of Medicine* (PUBMED), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Base de Dados em Enfermagem* (BDENF) e *MEDLINE*, todas acessadas por meio da *Biblioteca Virtual em Saúde* (BVS).

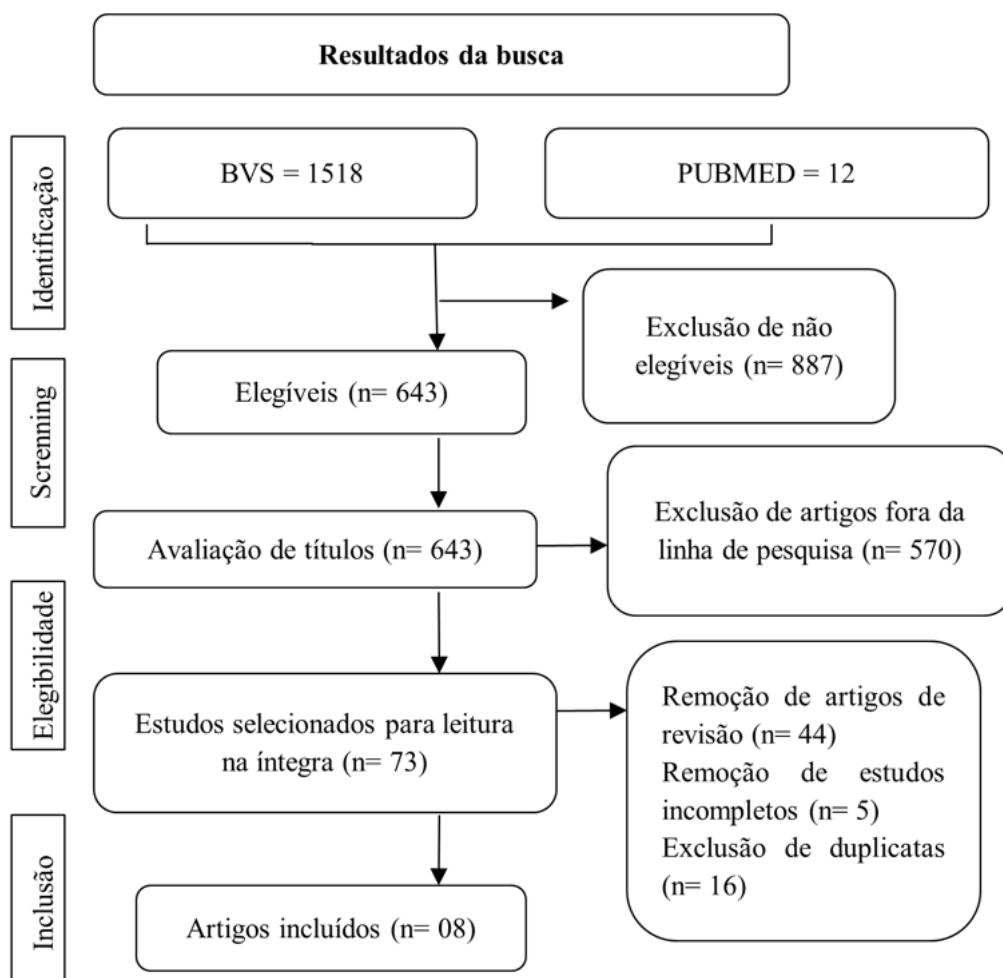
Para a estratégia de busca foram utilizados descritores controlados tanto no sistema *Descritores em Ciências da Saúde* (DeCS) quanto no *Medical*

*Subject Headings* (MeSH), a fim de garantir abrangência internacional. No DeCS: “Esquizofrenia”, “Enfrentamento”, “Estratégias” e “Enfermagem”, no MeSH: “*Schizophrenia*”, “*Coping*”, “*Strategies*” e “*Nursing*”, intermediados pelo operador booleano AND. Ressalta-se que embora alguns descritores apresentem correspondência direta, diferenças conceituais podem existir entre os sistemas, motivo pelo qual ambos foram empregados para ampliar a sensibilidade da busca.

Para garantir a elegibilidade dos resultados apresentados, os artigos selecionados seguiram os seguintes critérios de inclusão: trabalhos gratuitos, disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, no recorte temporal dos últimos cinco anos e que atenderam ao objetivo

proposto. Já os critérios de exclusão definidos foram: artigos incompletos, duplicados em mais de uma base de dados, monografias, dissertações e teses.

Para assegurar a qualidade da amostra, foram analisadas de maneira manual as evidências apresentadas, sendo excluídos os artigos que não se relacionavam com o tema em questão. Por conseguinte, mediante a leitura dos resumos, foram excluídos os estudos que não atenderam aos critérios de elegibilidade definidos. Com a leitura na íntegra, realizaram-se novas exclusões, selecionando apenas os estudos com resultados relevantes e que respondessem ao problema de pesquisa. O detalhamento da seleção foi descrito no fluxograma PRISMA contido na Figura 1.



**Figura 1.** Fluxograma PRISMA 2020 do processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos.

Fonte. Elaborado pelos autores, 2024.

## Resultados e Discussão

Selecionou-se 08 estudos para análise dos resultados. Os artigos encontrados na literatura passaram por uma seleção minuciosa. Assim, foram

organizados na Tabela 1, estruturados sob as respectivas informações de: título, autor, ano de publicação, objetivo, metodologia e base de dados em que foram encontrados.

**Tabela 1.** Descrição dos artigos selecionados para a amostra.

Nº	Título	Autor/Ano	Objetivo	Metodologia	Base de dados
1	Experiências de cuidado de cuidadores familiares de pacientes com esquizofrenia em uma comunidade: um estudo qualitativo em Pequim	Pan <i>et al.</i> , 2024	Compreender as experiências de cuidado de cuidadores familiares de pessoas com esquizofrenia em uma comunidade.	Pesquisa qualitativa	BVS
2	Estigma individual em pessoas com doença mental grave: associações com estigma público, capital psicológico, avaliação cognitiva e orientações de enfrentamento.	Shi <i>et al.</i> , 2024	Descrever o estado do estigma individual e explorar a relação entre autoestigma, resistência ao estigma e variáveis relacionadas em pessoas com SMI.	Um estudo transversal	BVS
3	Experiência na melhoria da resiliência de um paciente com esquizofrenia crônica.	Ching <i>et al.</i> , 2020	Explorar o processo de enfermagem para melhorar a resiliência de pacientes com esquizofrenia.	Estudo quantitativo	BVS
4	Efeito da enfermagem personalizada baseada em estratégias de avaliação quantitativa na remissão do primeiro episódio de esquizofrenia em comparação com os cuidados habituais.	Tang <i>et al.</i> , 2022	Investigar como a enfermagem personalizada auxilia no tratamento de pacientes com esquizofrenia.	Pesquisa Descritiva	PUBMED
5	Um estudo correlacional e transversal sobre a relação entre estigma internalizado e enfrentamento religioso em pacientes com esquizofrenia.	Kaya; Aydinoğl, 2023	Avaliar a relação entre estigma internalizado e enfrentamento religioso em pacientes com esquizofrenia.	Pesquisa qualitativa	BVS
6	O processo de estresse e enfrentamento em cuidadores informais de pessoas com diagnóstico do espectro da esquizofrenia. Um estudo longitudinal.	Mora-Castañeda <i>et al.</i> , 2023	Analisar o papel do estresse e das estratégias de <i>coping</i> na explicação da sobrecarga e da depressão de cuidadores familiares de pessoas com diagnóstico do espectro da esquizofrenia.	Estudo longitudinal	BVS
7	Renomeando Esquizofrenia e Redução do Estigma: Um Estudo Transversal de Estudantes de Enfermagem em Taiwan.	Chiu <i>et al.</i> , 2022	Investigar os efeitos da renomeação da esquizofrenia sobre seu estigma em estudantes de enfermagem.	Estudo transversal	PUBMED
8	Papel do enfermeiro na assistência ao paciente com esquizofrenia.	Silva <i>et al.</i> , 2021	Relatar a importância do cuidado de enfermagem ao paciente esquizofrênico.	Pesquisa descritiva	PUBMED

Fonte. Elaborado pelos autores, 2024.

Os resultados desta pesquisa revelaram que a participação ativa da família no processo de diagnóstico e tratamento de pacientes com esquizofrenia desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar tanto dos pacientes quanto de seus familiares. A presença e o apoio contínuo dos membros da família foram identificados como fatores-chave que contribuem para a adesão ao tratamento e para a melhoria dos resultados clínicos. Em muitos casos, os pacientes dependem significativamente do suporte emocional e prático oferecido por seus familiares para lidar com os desafios associados à esquizofrenia, incluindo a manutenção da adesão à medicação e a participação em terapias<sup>6</sup>.

O papel do enfermeiro emergiu como fundamental na facilitação da comunicação entre pacientes, familiares e outros profissionais de saúde, fornecendo informações claras e empáticas sobre a condição e o tratamento da esquizofrenia. Por meio de uma abordagem centrada no paciente e na família, os enfermeiros desempenham um papel de ligação crucial, ajudando a reduzir o estigma associado à doença e promovendo um ambiente de cuidado e apoio<sup>7</sup>.

Além disso, foi observado que a educação dos familiares sobre a esquizofrenia e suas manifestações clínicas está diretamente relacionada à melhoria da compreensão da doença e ao desenvolvimento de estratégias eficazes de enfrentamento. Famílias que receberam educação adequada tendem a estar mais preparadas para lidar com os sintomas da esquizofrenia e para apoiar os pacientes em suas jornadas de recuperação<sup>8</sup>.

Alguns desafios foram identificados no processo de envolvimento da família no cuidado de pacientes com esquizofrenia, incluindo a falta de recursos e apoio adequados, bem como o estigma social associado à doença. Muitas famílias relataram dificuldades em lidar com o estresse e o impacto emocional da esquizofrenia, destacando a necessidade de intervenções psicossociais voltadas não apenas para os pacientes, mas também para seus familiares<sup>9</sup>.

Os resultados também apontam para a importância de abordagens multidisciplinares no tratamento da esquizofrenia, envolvendo não apenas enfermeiros, mas também psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais de saúde. A colaboração entre esses diferentes especialistas permite uma abordagem mais abrangente e holística, visando atender às necessidades complexas dos pacientes e de suas famílias<sup>10-11</sup>.

Além disso, a pesquisa realizada por Shi *et al.*<sup>6</sup> destacou a necessidade de programas de suporte contínuo para familiares de pacientes com esquizofrenia, incluindo grupos de apoio, aconselhamento e educação continuada. Esses programas podem desempenhar um papel crucial na redução do isolamento social, no fortalecimento dos laços familiares e no aumento da resiliência frente aos desafios da esquizofrenia.

Diante disso, é importante ressaltar que a qualidade da relação entre paciente e família desempenha um papel significativo na adesão ao tratamento e nos resultados a longo prazo. Estratégias que promovem uma comunicação aberta, empatia e compreensão mútua podem contribuir para um ambiente de cuidado mais positivo e para a melhora do prognóstico dos pacientes com esquizofrenia<sup>12</sup>.

Em suma, os resultados desta pesquisa destacam a importância da participação ativa da família e do papel crucial dos enfermeiros na promoção do bem-estar e na adesão ao tratamento de pacientes com esquizofrenia. Intervenções centradas na família, educação contínua e abordagens multidisciplinares são fundamentais para melhorar a qualidade de vida e promover a inclusão social desses indivíduos<sup>8</sup>.

Apesar dos achados, observa-se divergência entre os estudos analisados e a literatura internacional. Enquanto alguns autores reforçam que a participação familiar está diretamente associada à adesão terapêutica<sup>6,9</sup>, outros apontam limitações relacionadas à sobrecarga emocional dos cuidadores, que pode comprometer o processo de apoio<sup>8</sup>. Essa heterogeneidade evidencia a necessidade de políticas públicas que ampliem o suporte psicossocial tanto para pacientes quanto para familiares, além de formação específica dos enfermeiros para atuar em contextos de saúde mental. Como limitação dessa revisão, destaca-se o recorte temporal que pode ter excluído outros estudos relevantes. Ainda assim, os resultados contribuem para fortalecer práticas baseadas em evidências no cuidado em saúde mental.

## Conclusão

A investigação sobre a participação ativa da família no processo de diagnóstico e tratamento de pacientes com esquizofrenia revela que o envolvimento familiar desempenha um papel crucial na adesão ao tratamento e nos resultados terapêuticos. Estudos indicam que quando as famílias são educadas sobre a doença e envolvidas no plano de cuidados, há uma melhora significativa na gestão dos sintomas e na qualidade de vida dos pacientes. Além disso, o apoio emocional e prático oferecido pelos familiares pode reduzir o número de recaídas e hospitalizações, promovendo uma recuperação mais estável e sustentada.

O papel do enfermeiro é igualmente vital, atuando como um facilitador entre os pacientes, suas famílias e a equipe médica. Enfermeiros capacitados em intervenções psicoeducacionais e suporte emocional podem promover um ambiente terapêutico que encoraja a comunicação aberta e a cooperação. A literatura aponta que os enfermeiros desempenham um papel central na educação dos familiares sobre a doença, ajudando-os a

desenvolver habilidades de enfrentamento e estratégias de apoio eficazes. Esse apoio não só melhora a adesão ao tratamento, mas também diminui o estresse e a carga emocional sobre os cuidadores familiares.

Apesar dos avanços observados, há limitações importantes a serem consideradas. A maioria dos estudos é realizada em contextos específicos, o que pode limitar a generalização dos resultados. Além disso, a variação na disponibilidade de recursos e serviços de saúde entre diferentes regiões pode influenciar a eficácia das intervenções familiares e do papel dos enfermeiros. Para futuras pesquisas, é recomendável explorar abordagens mais diversificadas e inclusivas, considerando diferentes contextos culturais e socioeconômicos. Investigações longitudinais que acompanhem os pacientes e suas famílias ao longo do tempo podem fornecer informações mais detalhadas sobre os impactos duradouros da participação familiar e do suporte de enfermagem na gestão da esquizofrenia.

Do ponto de vista educacional, este estudo contribui para o ensino da enfermagem, ao destacar a importância de preparar futuros profissionais para lidar com pacientes com esquizofrenia de maneira integral, considerando não apenas o indivíduo, mas também sua rede de apoio familiar. Incorporar evidências científicas sobre estratégias de enfrentamento e participação familiar nos currículos acadêmicos pode favorecer a formação de enfermeiros críticos, reflexivos e aptos a promover práticas inovadoras no campo da saúde mental.

## Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

## Referências

1. Rodrigues KS, Oliveira LFD. O enfermeiro na abordagem terapêutica da esquizofrenia: uma revisão integrativa. *Revista JRG*. 2024 Jan.; 7 (14): e14897.
2. Pereira MTCG, Leal EM, Serpa Junior OD. Experiência de adoecimento e estratégias de “tocar a vida” de pessoas com esquizofrenia acompanhadas na Atenção Primária: estudo qualitativo orientado pelo Recovery. *Physis*. 2024; 34: e34014.
3. Bertoni RA, Leal FM. Uma revisão do tratamento da esquizofrenia: monoterapia vs associação de antipsicóticos. *Debates em Psiquiatria*. 2023 Fev.; 13: 1-20.
4. Freire RJB, Almeida MS, Alves LM, Araujo AMC, Carvalho GMM, Barros ANM, et al. Atualizações no tratamento da esquizofrenia em pacientes pediátricos: uma visão geral. *Revista Contemporânea*. 2024 Abr.; 4 (4): e3735.
5. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto - enferm*. 2008 Out.; 17 (4): 758–64.
6. Shi X, Sun X, Zhang C, Li Z. Individual stigma in people with severe mental illness: Associations with public stigma, psychological capital,

cognitive appraisal and coping orientations. *Compr Psychiatry*. 2024 Jul; 132: 152474.

7. Chiu YH, Kao MY, Goh KK, Lu CY, Lu ML. Renaming Schizophrenia and Stigma Reduction: A Cross-Sectional Study of Nursing Students in Taiwan. *Int J Environ Res Public Health*. 2022 Mar.; 17; 19 (6): 3563.

8. Mora-Castañeda B, Márquez-González M, Fernández-Liria A, Martínez Huertas JA, Cabrera I, Olmos R, et al. El proceso del estrés y el afrontamiento en cuidadores informales de personas con diagnóstico del espectro de la esquizofrenia. Un estudio longitudinal. *Behavioral Psychology/Psicología Conductual*. 2023 Abr.; 15; 31(1): 149–63.

9. Tang Y, Yu L, Zhu X, Lyu J, Lyu H, Yuan Z. Effect of personalized nursing based on quantitative evaluation strategies on remission of first-episode schizophrenia comparing to usual care: a systematic review and meta-analysis. *Ann Palliat Med*. 2022 Jul.; 11 (7): 2451–63.

10. Kaya AE, Aydınoğlu Ü. A correlational and cross-sectional study on the relationship between internalized stigma and religious coping in patients with schizophrenia. *Medicine*. 2023 Ago.; 11; 102 (32): e34558.

11. Silva BEA, Silva SO, Queiroz GCS, Guimarães AEA, Barros KPS, Machado AS, et al. Papel do enfermeiro no cuidado ao paciente com esquizofrenia. *Research, Society and Development*. 2021 Dez.; 10 (16): e300101623918.

12. Pan Z, Li T, Jin G, Lu X. Caregiving experiences of family caregivers of patients with schizophrenia in a community: a qualitative study in Beijing. *BMJ Open*. 2024 Abr.; 14 (4): e081364.